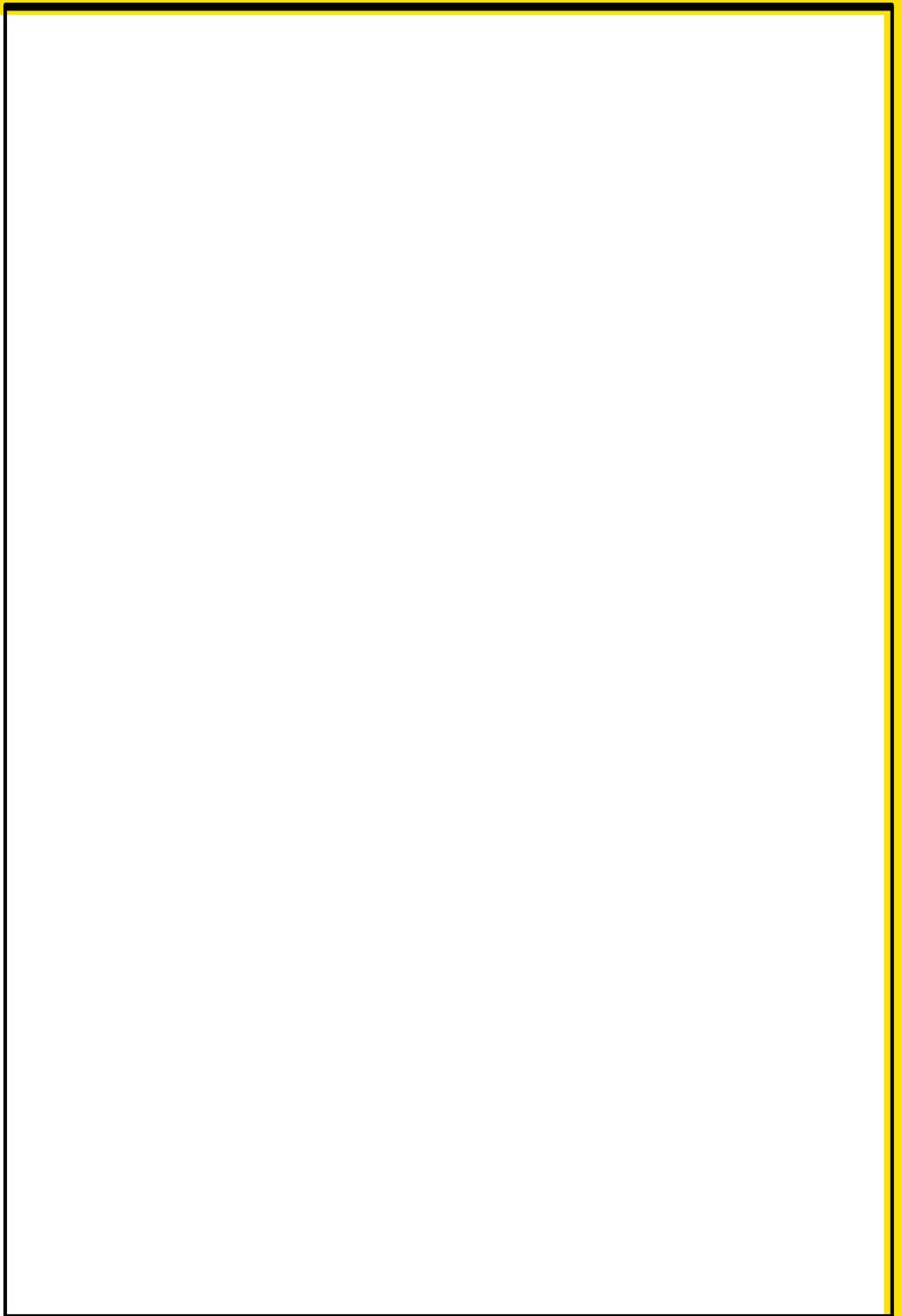


DO REDUTOR
DA REDUTORA
DANOS





Ficha Técnica

Elaboração de conteúdo:

Participantes do Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo (2012-2014)

Sistematização de conteúdo e produção do caderno:

Aline Godoy, Bruno Ramos, Ediney Santos Vitorio, Marina Sant'Anna, Michel William de Castro Marques, Roberta Marcondes

Consultoria de conteúdo sobre Ecomapa:

Ricardo Lopes Correia

Projeto gráfico e diagramação:

Ariane Cor

Proposta e acompanhamento do projeto:

Núcleo de Ensino, Pesquisa e Articulação Política
Centro de Convivência É de Lei

Mago

Um presente, o que chamamos de ausente.

Ei, pode olhar, pode tocar, você sabe ousar?

O esquema refletido nos demais
o objetivo de sonhar.

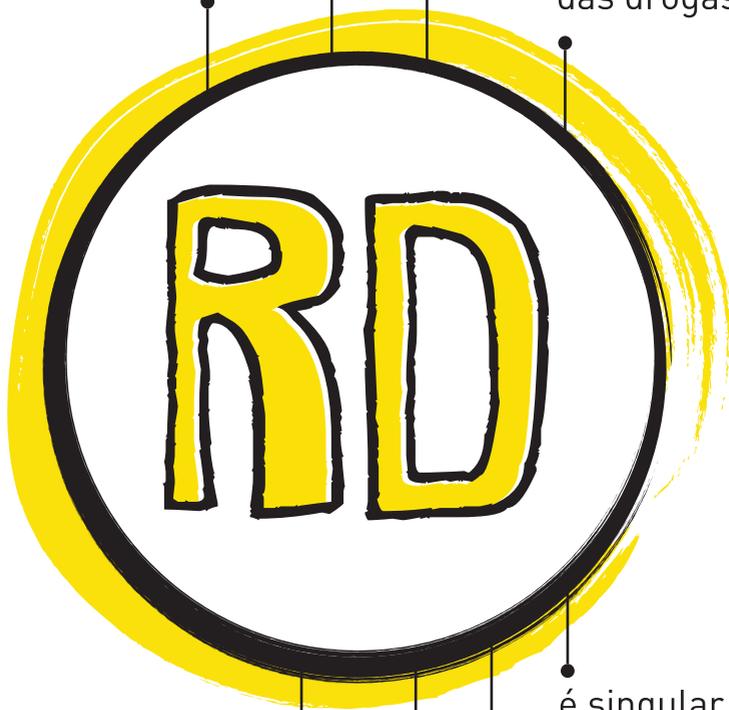
- *Diego de Paula Machado*

é construção
coletiva de
práticas e saberes

é saber que a relação
com a droga não passa
só pela dependência

mantém o foco
nas pessoas
e não na
substância

é cuidado
para além
das drogas



tem a ver com os
direitos das pessoas

é singular,
não tem uma
fórmula

tem a ver com atendimento
humanizado e integral que
atende à diversidade

é um processo,
não uma resposta
pronta

Olá! Bem vind@!

Esse “**Caderno do Redutor e da Redutora de Danos**” foi produzido a partir da experiência do Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo (FERD), realizado entre 2012 e 2014. Todas as informações foram elaboradas pelos participantes dos encontros do FERD, a partir de oficinas onde pensamos o que poderia ser útil e necessário no trabalho de campo em Redução de Danos (RD).

Queremos que este caderno seja um **instrumento de trabalho para os redutores de danos. Este material é só seu**, para usar registrar suas percepções e observações. Aqui apresentamos algumas ferramentas úteis para registro e reflexão sobre o trabalho, com algumas sugestões de como utilizá-las – se você inventar um jeito original e bacana, nos escreva e compartilhe! Afinal, o trabalho em RD é criativo e cheio de novidades!

Trazemos também conteúdo de teoria e de prática sobre RD. Tudo produzido pelos ARDs, e outros trabalhadores da rede de atenção a consumidores de drogas do estado de São Paulo, estudantes e usuários de drogas que vieram aos encontros do FERD.

Se este material ajudar a pensar, melhorar, ampliar seu trabalho e a o diálogo com as equipes e usuários da rede. cumprimos nossa tarefa!

Agradecemos a todos por toparem realizar esta experiência com a gente!

Grande abraço,

Grupo de sistematização e produção deste caderno

Aline, Bruno, Ediney, Marina, Michel, Roberta



O que está onde?

Mapas de vínculos_____	8
Diário de campo _____	31
Informações úteis_____	88
Glossário_____	102
Referências Bibliográficas_____	104



Mapas de vínculos

O trabalho em RD está muito enraizado nas redes de apoio das pessoas e grupos a quem atendemos.

Chamaremos de rede de apoio o conjunto de pessoas, lugares e atividades com que as pessoas ou os grupos se relacionam. Às vezes as relações que a pessoa estabelece fortalecem a vida, às vezes oferecem riscos, e às vezes podem parecer bem destrutivos aos nossos olhos. Mapear essas relações pode nos ajudar a entender melhor as situações com que lidamos e escolher as melhores ações para cada momento. É importante, ao mapear relações e vínculos, não tecer juízo de valor (bom ou ruim) a rede das pessoas atendidas, porque tudo é importante. Se de alguma forma a pessoa se conecta com uma atividade, lugar ou outra pessoa, significa que aquilo faz sentido para ela e podemos juntos tentar entender esses sentidos. O objetivo da realização dos Mapas de Vínculos é tornar-se mais consciente dessas relações e os impactos que elas trazem para a vida. Com as ideias mais claras sobre as relações, você e a pessoa atendida podem traçar juntos, planos e metas mais respeitosos e possíveis de serem realizados.

Portanto, venha como vier, e mesmo que não venha (às vezes as pessoas não percebem os vínculos de suas vidas), tudo isso é informação relevante para o trabalho.

Desenhar essas relações que estabelecemos em nossas redes pode nos ajudar a ter mais clareza delas e a assumir um protagonismo no agenciamento dessas relações. A partir do trabalho de Ricardo Lopes Correia (2014), propomos experimentar os recursos do ecomapa para fazer esse desenho.

O ecomapa é um desenho com círculos e linhas que os conectam.

Os círculos representam pessoas, atividades e lugares. As linhas representam o tipo de relação entre eles. Para fazer

um mapa de vínculos de uma pessoa ou instituição, usaremos um formato de “sol” com a pessoa ou instituição no meio e os outros elementos ao redor.

As relações podem ser representadas assim:

- *significado*

- *código*

vínculo forte 

vínculo fraco 

alto investimento 

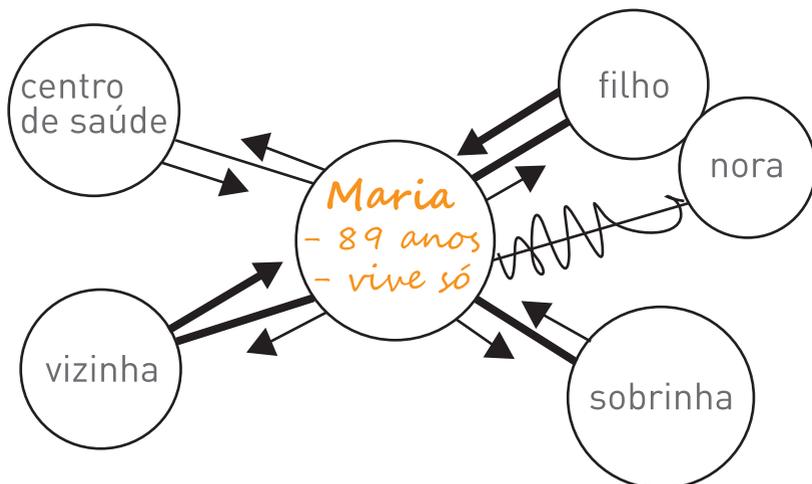
baixo investimento 

conflito 

interrompido 

É muito importante termos claro que esse desenho é como uma fotografia de algo que está em constante movimento, que são as relações. Você pode fazer os mapas de vínculos a lápis, e atualizá-los conforme as transformações da realidade da pessoa atendida.

Aqui apresentamos um exemplo de mapa de vínculos:



Olhar para a nossa própria realidade e para os nossos vínculos pode ajudar a entender as outras pessoas e as instituições.

Que tal exercitar um pouco fazendo um mapa dos seus vínculos na vida?

Quando você está trabalhando como agente redutor de danos (ARD), os vínculos que você faz para realizar o trabalho também podem ser mapeados.

Experimente colocar-se no centro como ARD e mapear suas relações de trabalho na rede.

As instituições tem relações entre si, além disso tem diretrizes, propostas e acontecimentos.

Que tal mapear os vínculos da instituição em que você trabalha, colocando-a no centro desta vez?

encontro

empatia

aproximação com o outro

CONFIANÇA

aliança

contrato

parceria

relação horizontal de

diálogo

ALGO QUE SE
CONSTRÓI EM
UM PROCESSO

relacionamento

*laço que preserva
a autonomia e
liberdade do outro*

As páginas a seguir podem ser usadas para os mapeamentos dos vínculos importantes no trabalho.

Como se faz RD?

Com promoção e garantia de acesso a direitos.

Como se faz RD?

Com desapego de um único modelo ideal para se permitir trabalhar com a singularidade.

Como se faz RD?

A partir de uma prática que não quer controlar a vida do outro.

Como se faz RD?

Com promoção de debate, reflexão crítica e transformação em espaços de discussão participativos e democráticos.

Como se faz RD?

Com construção conjunta – as respostas para cada situação são criadas por todos os envolvidos.

Como se faz RD?

Transformando a sociedade – há um tipo de militância nas nossas práticas quando a gente trabalha entendendo que o sofrimento de quem consome drogas não tem a ver somente com as escolhas do indivíduo, mas na forma como a sociedade se organiza.

Como se faz RD?

Com conhecimento e acompanhamento das políticas estatais e legislação na área – as políticas determinam as nossas práticas, e é essencial conhecê-las.

Coisas da pele

Vergonha! A cor da pele me irrita,
Ser negro... A cor da pele é preta.
Os céus e a terra são testemunhas,
Olhares rasgaram minha pele sem unhas.

- Rodrigo Cosme

Diário de campo

Nas próximas folhas, sugerimos um diário do agente redutor de danos. Seja no campo ou no serviço é importante ter um lugar onde registrar o que acontece, o que é importante para você. Sensações que teve durante o dia, como estavam as pessoas, relato compartilhado por alguém e que faz diferença no processo de vida de quem contou ou de seu próprio aprendizado de vida.

Uma série de coisas acontecem no campo, durante os atendimentos na instituição e reuniões, mas nem sempre temos espaço para elas nos registros oficiais. Registrar os fatos, sentimentos, sensações, nos ajuda a pensar e elaborar os acontecimentos.

Esse diário é seu. Só você sabe a importância de cada experiência! Aqui dá pra anotar causos, cheiros, sensações, questões, angústias, dúvidas, idéias, criações... A partir disso é possível produzir materiais para compartilhar um conhecimento que você produz enquanto trabalha.

Soubemos no FERD de experiências de trabalhadores que faziam boletins com relatos de campo para outros trabalhadores do seu serviço, e isso os ajudou a serem compreendidos e valorizados em seu trabalho.

Dependendo do momento, o que faz mais sentido registrar pode mudar: às vezes estamos olhando mais para a relação com as outras equipes do território, outras vezes estamos olhando para violações de Direitos Humanos, ou ainda estamos olhando para as redes de afeto entre usuários de drogas e ou mesmo para sua agressividade consigo ou com os demais – o foco da experiência depende do dia e das questões que estão mobilizando o ARD.

Experimente-se!

O nome **Redução de Danos** pode ser usado de forma equivocada e/ou perversa, quando não se levam em consideração o que querem, pensam e precisam as pessoas envolvidas.

Como se faz RD?

Estabelecendo relações sem julgamentos morais - falar com cada pessoa respeitando e considerando seus valores e princípios.

Contradições atravessam todo o trabalho, porque as pessoas não são todas iguais. As políticas estatais também não são homogêneas, nem livres dessas contradições. Portanto, as decisões, não só dos políticos e dos gestores, mas também dos trabalhadores, são sempre políticas, ou seja: a escolha por essa ou aquela técnica é definida pela visão de mundo e os valores do agente. Você já parou para pensar quais seus valores em relação ao trabalho e à vida?

*Estejamos atentos aos obstáculos
e àquilo que pode nos* **ADOECER**

Agir a partir de crenças pessoais como se fossem verdades técnicas podem levar a práticas muito equivocadas. Entendemos que isso pode acontecer quando falta formação, e as práticas de trabalho acabam ficando baseadas apenas no senso comum.

Se pensarmos que o consumo de drogas está relacionado a uma incapacidade de controle sobre si mesmo, corremos um enorme risco de executar práticas prescritivas e tutelares, ou seja, corremos o risco de decidir sobre as pessoas ao invés de fazer Redução de Danos. Fazer Redução de Danos, é fazer junto com a pessoa e a partir da forma como ela pode e quer cuidar de si mesma.

Como se faz RD?

Com conhecimento técnico – muito importante entender efeitos das substâncias, formas de consumo, sintomas de problemas de saúde – para orientar e cuidar com competência.

Preconceito, discriminação, estigma e opressão produzem e aumentam vulnerabilidade. Isso significa que é a atitude da sociedade em relação às marcas de um indivíduo ou grupo que produzem a exclusão, portanto a responsabilidade pela vulnerabilidade é de todos e todas.

Como se faz RD?

Com presença – para fazer RD é necessário haver continuidade de ações na mesma localidade, com o mesmo grupo, com o objetivo de produzir relações menos “instantâneas”, mais confiáveis e sustentar novas tentativas de construir a própria vida.

*Estejamos atentos aos obstáculos
e àquilo que pode nos* **ADOECER**

É muito importante dialogar sempre, e principalmente, que os acordos sejam cumpridos POR TODAS AS PARTES. Portanto, nas negociações que fizer com as pessoas atendidas, **nunca prometa o que não poderá cumprir!**

Como se faz RD?

Quando fazemos campo em RD é importante encontrar e desenvolver pontos de ancoragem (centro de convivência, circo, serviços, comércio local), para os trabalhadores terem pontos de descanso e apoio, mas essencialmente, para oferecer às pessoas atendidas, local para realizar pausas no ritmo de consumo de drogas, e possibilidade de fazer novas formas de relação, para além daquela da rua.

A visão de mundo que se tem define a forma como trabalhamos. Saber a finalidade de uma prática é fundamental para entender o resultado dela. Pensar em finalidades é pensar: à serviço do que minha prática está funcionando?

Como se faz RD?

Com ações intersetoriais – Estabelecendo trocas permanentes entre os trabalhadores, as equipes e os serviços.

Prevenção se faz com Redução de Danos.
Prevenção é criar condições para a pessoa conseguir decidir sobre si. É ajudar o outro a conseguir assumir cuidados e posturas que sejam mais próprios.
Dessa forma, a pessoa mesma desenvolve e adere a cuidados de si que fazem sentido para ela, como uso de preservativo ou não compartilhamento de insumos de consumo de drogas!

É importante cuidar de nós mesmos também!

Encontros com pares, outros trabalhadores do campo para trocas nos fortalece. Entender as dificuldades e estratégias bacanas de quem está em outro campo ou em outro serviço pode aumentar a solidariedade entre nós, e fortalecer o trabalho de cada um.

Como se faz RD?

Para fazer RD é necessário desenvolver capacidade de negociar e articular situações – se estamos falando de práticas singulares e de protagonismo da pessoa atendida, o tempo todo estaremos propondo coisas e fazendo combinados, em uma postura de respeito aos posicionamentos da outra pessoa.

Prevenção é entender com o outro a responsabilidade de cuidar de si mesmo. A informação sobre como não pegar sífilis, ou o que fazer se suspeitar estar com alguma DST deve vir acompanhado de conversas sobre o que a pessoa entende como cuidado dela mesma.

É importante cuidar de nós mesmos também!

A atuação junto aos espaços de controle social, como conselhos de saúde, pode nos fortalecer.

Boa parte das dificuldades do trabalho estão para além do que podemos mudar sozinhos – mas no controle social o coletivo tem mais força.

Como se faz RD?

É necessário desenvolver estratégias de cuidado e proteção entre os agentes de Redução de Danos – o trabalho sempre em duplas, no campo é uma delas, assim, enquanto um dos agentes pode se dedicar ao vínculo e atenção à pessoa atendida, o outro pode estar atento à movimentação ao redor.

Os insumos como seringas, piteiras, cachimbos, camisinhas são objeto de prevenção – mediação do cuidado de si que faz pensar sobre os riscos e potências de cada gesto relacionado ao consumo de drogas. Se no contato com o insumo a pessoa passar a se preocupar mais com como consome, com sua saúde e proteção, o insumo fez seu trabalho de prevenção.

Como se faz RD?

O encaminhamento das pessoas atendidas para serviços da rede de saúde e assistência social faz parte do trabalho. Em RD esse encaminhamento é responsável, e acompanhado, o que ajuda a pessoa a fazer valer seus direitos de ser bem atendida e também ajuda a haver uma continuidade no processo de cuidado, ajuda a diminuir o abandono de tratamentos e ajuda a manter o seguimento de projetos terapêuticos.

Fique atento ao emagrecimento rápido de qualquer pessoa em situação de rua. A tuberculose, bem presente na população em situação de rua, em conjunto com o vírus da AIDS pode levar a graves situações de adoecimento.

É importante cuidar de nós mesmos também!

Circular por vários momentos do processo de atendimento dos serviços e formas de atender (por exemplo: médico com um grupo, redutores de danos em atendimento na sala) propicia que se mudem as percepções sobre a complexidade do cuidado e respeitemos as práticas dos outros trabalhadores.

Como se faz RD?

O caminho para fazer RD passa por desenvolver possibilidades de cuidado de si - encontrar com a pessoa cuidados que ela já realiza com ela mesma, afirmando a capacidade dela de fazer isso, e portanto sua capacidade de fazer novas escolhas.

*É importante cuidar de
nós mesmos também!*

É fundamental participarmos na construção e melhora das políticas estatais e o fortalecimento dos trabalhadores.

Como se faz RD?

Ajudar no diálogo da pessoa atendida com os serviços da rede e usar a rede que a pessoa já tem como suporte aos processos propostos.

Como se faz RD?

Quando o ARD conhece os projetos terapêuticos e tratamentos clínicos (por exemplo: seguimento de tuberculose, acompanhamento de medicação anti-retroviral, acompanhamento de diabetes ou hipertensão) que estão em curso com cada pessoa atendida, ele pode ajudar na adesão, e na organização da vida em torno do projeto – com horários e dias de medicação e consultas, por exemplo.

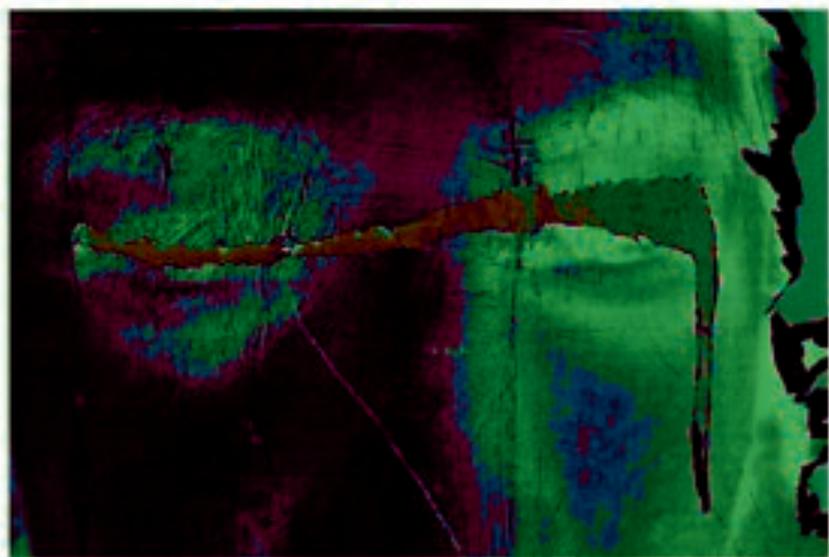


Figure 1. A large, dark, textured rock formation, possibly a fossil or mineral specimen, set against a light background.

Reflexões

Há questões que nos rodeiam em nossas práticas que têm a ver com as contradições que a realidade nos traz.

Perguntar-se é o primeiro passo para começar um processo de mudança. A partir dos encontros do Fórum Estadual de RD (2012-2014), algumas perguntas foram levantadas, de acordo com as realidades de quem estava com a gente.

Apresentaremos a seguir estas perguntas com o objetivo de iniciar uma reflexão sobre as práticas para promover debate, movimento e transformação.

Para além de respostas, esperamos que este movimento gere novas perguntas e novas questões para avançarmos no desenvolvimento das práticas de RD.

- Como trabalhar junto com os gestores na composição da RD que queremos? Há muitos elementos em jogo e nem sempre o problema das políticas estatais e ações está na falta de conhecimento sobre o que é RD.

- Como são produzidos cotidianamente os estigmas e preconceitos que envolvem as substâncias psicoativas e seus consumidores? Qual nosso papel na mudança de mentalidades para além do atendimento?

- Seria necessário ter uma definição única de Redução de Danos para orientar as práticas e combater perversões no uso do termo? Ou isso poderia restringir a grande complexidade do trabalho?

- O que é específico no trabalho do Agente Redutor de Danos? O que define as práticas desse trabalhador?

- E quando não se tem um Agente Redutor de Danos no território? Agentes sociais têm o papel de ARD? E o Agente Comunitário de Saúde na rua? É necessário haver

um trabalhador especificamente designado para fazer RD?

- Como criar espaços de reflexão crítica sobre as leis e políticas estatais no processo de trabalho, combatendo as práticas fundamentadas em crenças?

- Percebemos que a única coisa que a população sabe que existe para cuidar do consumidor problemático de drogas é internação. Como apresentar outras possibilidades de cuidado?

- Qual o limite para o risco em que os agentes se colocam em campo?

- Como fazer RD a serviço de transformar as estruturas sociais que adoecem?

- Como realizar uma prática singular, para cada pessoa, e fazer a transição desse cuidado que é tão único para elaborar as políticas estatais, que são feitas para grandes parcelas da população?



Estava andando na rua

Estava andando na rua...

De repente veio em pensamento.

O que é poesia? Poesia é sentimento profundo

Que nascem das raízes dos nossos corações.

- Luís Carlos Rosas Santos

INFORMAÇÕES ÚTEIS

O trabalho em RD é muito fortalecido pelas relações que estabelecemos nas redes de serviços, instituições, pessoas, grupos – e também bares, vizinhos e moradores dos locais onde fazem campo, igrejas – tudo que pode formar a rede que sustenta o trabalho.

Este espaço é reservado para registro dos principais pontos da rede que dão suporte para o seu trabalho.

Anote aqui o endereço, telefone e e-mail da pessoa com quem se tem contato em cada lugar. Tenha estas informações sempre à mão para si próprio ou para indicar para colegas, serviços e pessoas atendidas.

Também pode ser bacana ter anotado algumas informações sobre horários de funcionamento, a história da relação com esses espaços – combinados de horários de contato e/ou encaminhamento, melhores dias para chegar com pessoas para atendimento, delicadezas para evitar conflitos. Tudo o que pode ajudar a melhorar a comunicação e circulação entre pessoas e instituições.

Preencher a lápis pode ser uma boa, já que as relações e combinados mudam ao longo do tempo.

SERVIÇOS DE SAÚDE

Nome: _____

Telefones: (_____) _____ (_____) _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: () _____ () _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: () _____ () _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: () _____ () _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

OUTROS SERVIÇOS

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: () _____ () _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: () _____ () _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: () _____ () _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

REDE INFORMAL

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____

Nome: _____

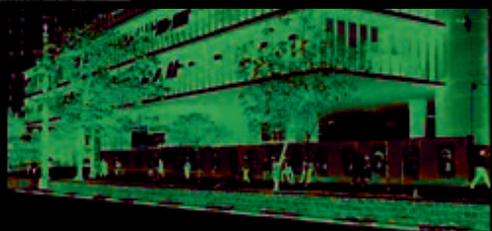
Telefones: (_____) (_____)

Endereço: _____

E-mail: _____

Pessoa com quem falar: _____

Outras informações: _____



GLOSSÁRIO

Campo de Redução de Danos: local onde os Agentes Redutores de Danos realizam seu trabalho, geralmente na rua. São lugares onde há encontro de pessoas consumidoras de drogas aonde os ARD vão para encontrar essas pessoas para fazer as orientações e acompanhamentos.

Controle Social: é a participação do cidadão na gestão pública, na fiscalização, no monitoramento e no controle das ações da administração pública no acompanhamento das políticas, um importante mecanismo de fortalecimento da cidadania. Está previsto como parte do SUS e do SUAS, obrigatoriamente em todos os serviços da rede, na forma dos Conselhos Gestores.

Ecomapa: criado em 1975 por Ann Hartman. Permite investigar, registrar e servir de suporte ao raciocínio sobre as Redes Sociais de Suporte de indivíduos e/ou grupos que vivenciam situações de vulnerabilidades e riscos sociais (HARTMAN, 1978 apud CORREIA, 2014).

Militancia: atuação direcionada para transformar práticas, situações, condições de trabalho e de vida a partir de um assunto, acontecimento, ponto de vista político. Pode acontecer em grupos como partidos e movimentos sociais organizados, ou individualmente, nas práticas de trabalho e pessoais. Há militantes da Redução de Danos, que atuam em grupos como a Marcha da Maconha, e os que atuam individualmente, nas redes sociais, e nas práticas de seu trabalho. Embora a militância possa ser individual, ela sempre está em torno de causas que têm a ver com os interesses da vida coletiva e dos grupos sociais de que a pessoa militante faz parte.

Políticas estatais de assistência social: são aquelas que buscam promover a assistência a amplos setores da população, especialmente aos mais desfavorecidos e aos trabalhadores – são as políticas de saúde, de assistência social, de segurança, de educação, etc. Elas são elaboradas a partir de um jogo de forças, com contradições internas e pressões externas – há os interesses em disputa no governo, e também há pressões dos movimentos sociais e da população em geral. (VIANA, 2006)

Protagonismo: posicionamento da pessoa ou grupo social como principal agente dos processos, através de ação construtiva, de participação em diversos âmbitos da sociedade. Quem é protagonista de algum processo, assume ações, responsabilidades e méritos pelo que realiza.

Redução de Danos: uma alternativa no campo das práticas de saúde relacionadas aos problemas advindos do consumo de substâncias psicoativas, que resgata aspectos éticos e humanos da relação entre políticas estatais de saúde e consumidores de drogas. (SANTOS, SOARES, CAMPOS, 2010)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CORREIA, Ricardo Lopes. Título: O uso do Ecomapa para Estratégias em Desenvolvimento Local na Rede de Atenção Psicossocial. 2014. 190p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo, 2013.

SANTOS, Vilmar Ezequiel dos; SOARES, Cássia Baldini; CAMPOS, Célia Maria Sivalli. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. *Physis*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, 2010.

VIANA, Nildo. A Constituição das Políticas Públicas. *Revista Plurais*. v. 1, n. 3, 2006.

